

Trabalho apresentado no 24º CBCENF

- Título:** PERCEPÇÕES DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM QUIMIOTERAPIA SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS PARA A SAÚDE
- Relatoria:** Milena Colares Tupinambá Martins
Erilaine de Freitas Corpes
Kauane Matias Leite
- Autores:** Denise Montenegro da Silva
Ana Fátima Carvalho Fernandes
Régia Christina Moura
- Modalidade:** Comunicação coordenada
- Área:** Inovação das práticas de cuidado
- Tipo:** Pesquisa
- Resumo:**

Introdução: o tratamento antineoplásico modifica diretamente a qualidade de vida do paciente. Desta forma, a equipe de Enfermagem, por estar presente em todas as etapas do processo saúde-doença, precisa estar empenhada em compartilhar informações que influenciam o comportamento do paciente oncológico. **Objetivo:** relatar as percepções de pacientes oncológicos, em quimioterapia, sobre o uso de tecnologias educativas para a saúde. **Método:** estudo qualitativo, descritivo, desenvolvido no ambulatório de quimioterapia de um serviço referência em Oncologia, na cidade de Fortaleza - Ceará. Participaram da pesquisa sete pacientes em tratamento. **Critério de inclusão:** idade igual ou superior a 18 anos; estar em tratamento quimioterápico há, pelo menos, dois meses. Foram excluídos pacientes com limitações na comunicação ou incapacidade de compreensão. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob parecer substanciado Nº 3.286.368. **Resultados:** nesta pesquisa o sexo feminino correspondeu a 57,1% da amostra. O diagnóstico mais prevalente foi câncer de pulmão (28,5%), seguido de câncer de mama, colo do útero, cólon, próstata e sarcoma. Os pacientes relataram que sentem muitos efeitos colaterais ocasionados pela quimioterapia e sentem dificuldade em como manusear e diminuir a exacerbação desses sintomas. Alguns ainda relataram sentir-se leigos e que procuram conhecimentos na internet, mesmo não sabendo da veracidade de tais informações. Desta forma, eles relataram que o uso de tecnologias para a saúde, como a cartilha educativa, seria essencial para ter mais conhecimento sobre o tratamento realizado, principais efeitos colaterais e como manusear. A cartilha ainda foi vista como um ponto positivo, pois o material pode ser consultado a qualquer momento para relembrar aprendizados e servir como tira-dúvidas, além de poderem levar na bolsa e realizar anotações. **Conclusão:** os materiais educativos são aliados do profissional e do paciente/familiar, pois além de ajudarem a assimilar as orientações através dos textos e figuras, também representam um recurso disponível para consulta fora do ambiente hospitalar.